

Sacoleiro que mudar para a Ceasa vira microempresário

23 JUL 1997
JONILDA BONFIM

JORNAL DE BRASÍLIA

A Administração Regional do Guará está concluindo as obras na Ceasa para atender a 2.060 feirantes na Feira dos Importados. Depois de instalados no local, devidamente cadastrados, os ambulantes da antiga Feira do Paraguai e outros 900 passarão a ser denominados de microempresários, com permissão para exercer a atividade formalmente. O GDF começa a cadastrar também, a partir de segunda-feira, ambulantes que trabalham na calçada do Banco Itau, no Setor Comercial Sul, e no Conic.

A administração da Ceasa começa a receber as listas com os nomes dos ambulantes das duas áreas incluídas no plano de transferência para Feira dos Importados, na segunda-feira, a partir das 9h. Os representantes das associações dos ambulantes destas áreas deverão entregar as listas contendo uma declaração de endereço para iniciar o processo de cadastramento e de adesão à Feira dos Importados. Em seguida, darão início à regularização dos documentos necessários. Todos os ambulantes que forem comercializar no local terão que ter registros na Junta

Comercial e na Secretaria de Fazenda.

Segundo Nourivaldo Pimenta, chefe de serviço de licenciamento da atividade econômica da Administração do Guará, já está sendo discutida a possibilidade de liberação de linha de crédito para os ambulantes. Ele não quis dar detalhes a respeito, mas disse que os representantes dos ambulantes e o administrador do Guará já comentaram sobre investimentos nesta área. Nourivaldo Pimenta comentou ainda que existem outros planos para o fomento do comércio no local, mas que neste momento a preocupação é regularizar os ambulantes.

Sebastião Pedra

Feirantes aguardam liberação de alvará

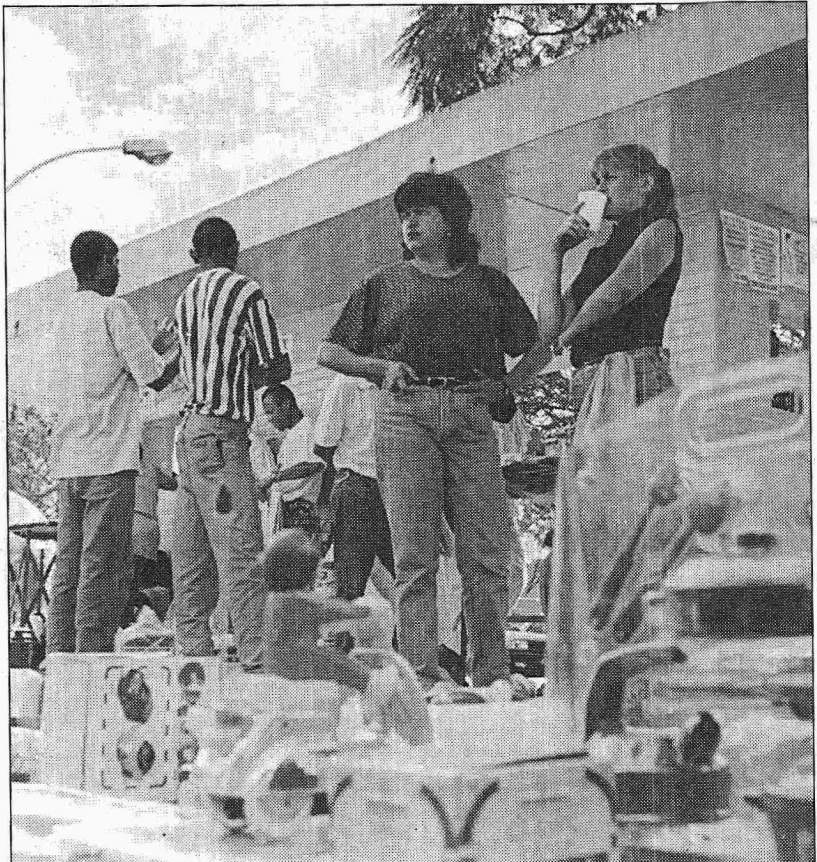
A Administração Regional do Guará estará liberando até terça-feira 500 alvarás de funcionamento dos ambulantes que ocuparão quiosques na Feira dos Importados. Outros mil poderão ser liberados até quarta-feira, dia 30. Na sexta-feira, funcionários do SLU cuidarão da limpeza da área e o Corpo de Bombeiros realizará vistoria nas instalações para liberar o local com segurança. A previsão da feira abrir sábado está mantida.

As instalações elétricas, hidráulicas e de telefone foram feitas na área comum da Feira, faltando apenas as ligações individuais para cada box. Esta etapa individualizada só será feita para os boxes dos ambulantes que estiverem com seus alvarás de funcionamento em mãos.

A previsão é do chefe de serviço de licenciamento da atividade econômica da administração do Guará, Nourivaldo Pimenta, assegurou que, de posse dos alvarás, os feirantes poderão iniciar os trabalhos de pintura, serralheria, ligações elétricas e, no caso dos quiosques de alimentação, solicitar as ligações hidráulicas. Aproximadamente 90 boxes de alimentação terão ligações de canos e esgotos.

Prioridade - De acordo com Rosenilton Anderson Almeida, diretor de serviço público do Guará, a prioridade desta semana será agilizar o processo de legalização dos ambulantes que ocupavam a Feira do Paraguai. Ele afirmou que os ambulantes da antiga Feira do Paraguai estão colaborando para agilizar os serviços. Ontem mesmo muito deles passavam na obra para observar o que estava sendo feito e como poderiam ajudar para agilizar.

Nem todos os 1.264 feirantes que antes comercializavam nas proximidades do Mané Garrincha estão com seus processo de registro em ordem com os órgãos que trabalham nesta transferência. Alguns feirantes ainda estão com problemas de débito na Dívida Ativa no Distrito Federal por isso a liberação terá maior demora em relação aos demais. (JB)



Feirantes permanecem na calçada da W3 vendendo seus produtos

Ambulantes desafiam fiscalização

Alguns ambulantes da antiga Feira do Paraguai ainda estão inseguros com a mudança para a Ceasa. Desde que foi anunciada a transferência, a feirante Francisca Aguiar não tem dormido bem e sofre com problemas gástricos por medo de ter sua receita mensal desproporcional aos seus débitos.

Há cerca de nove anos ela comercializava seus produtos informalmente na área externa da Feira do Guará, quando o então governador do Distrito Federal, José Aparecido, exigiu que os ambulantes saíssem do local e fossem vender seus produtos no Ceasa, aos sábados. "Nesse tempo o dinheiro não deu e passei muitas dificuldades. Por isso estou com tanto medo de voltar, mas tenho esperança", justificou Francisca que hoje está instalada na 503/504 SUL em companhia de outros feirantes que desafiam a fiscalização para assegurar o ganha-pão.

Insistência - Desobedecendo as

ordens do GDF, os ambulantes ainda permanecem nas calçadas da W3 Sul comercializando suas mercadorias. Mesmo com o sol forte e a promessa da Polícia de retirá-los do local, os sacoleiros insistem em ficar na W3. Apesar da reclamação de que suas vendas caíram muito desde que saíram do Mané Garrincha, o movimento de compradores ontem aumentou bastante.

O feirante Luiz José Garcia, dono de um restaurante, também teme que sua receita diminua com a mudança, mas acredita que haverá melhora depois que as pessoas já estiverem sabendo do novo endereço.

Na opinião da presidente da Associação dos Feirantes de Brasília, Meire Amorim, o governo não tem o direito de retirá-los da calçada da W3 até que esteja pronta a infra-estrutura no Ceasa, pois "a desorganização no processo de documentação não partiu dos feirantes e sim do poder público". (JB)